

Editorial

Prof^a. Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista
Universidade Estadual do Piauí

A produção científica em periódicos visa estabelecer uma ponte para divulgação e socialização dos estudos e pesquisas que se desenvolvem nas mais diversas áreas do conhecimento. A qualidade dos artigos que normalmente se apresentam nas diversas opções de revistas em todos os níveis, internacional, nacional, regional e local, bem como impressas e eletrônicas, suscita cada vez mais o aprimoramento nos trabalhos enviados e certamente aprovados para comporem o corpo destas publicações. É que ocorre neste número da Revista Equador, que ora empreendemos o editorial.

Transcorrendo, assim, por distintos aspectos da percepção humana sobre o mundo que nos cerca, os artigos que estão aqui disponíveis para os leitores discutem questões pertinentes e necessárias na construção do pensamento geográfico científico atual, sempre considerando o viés da interdisciplinaridade inerente às pesquisas em ciências humanas e sociais.

Podemos então, destacar a relevância desta edição que se caracteriza por reunir 9 (nove) trabalhos, que demonstram a diversidade no desenvolvimento de pesquisas em diferentes segmentos da ciência geográfica, apresentando temáticas desde o planejamento ambiental a aspectos relativos à violência de gênero.

Destarte, o primeiro artigo *“Indicadores morfométricos como subsidio ao planejamento ambiental em um setor do médio curso da bacia hidrográfica do rio Pacoti – CE”* traz a discussão sobre a dinâmica hídrica da bacia hidrográfica cearense em questão, visando indicar elementos para utilização sustentável dos recursos naturais desta bacia, através do planejamento ambiental, processo essencial na atuação sobre os espaços naturais.

“As Mudanças na Licenciatura em Geografia da UVA”, preocupa-se em trazer as análises sobre como a reforma estabelecida através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação do professor de Geografia se refletiram especificadamente na universidade na qual se realizou a investigação. Tem como perspectiva apontar as mudanças na relação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem na ciência geográfica e as possibilidades de diversificação dos temas escolhidos pelos alunos para a elaboração de seus TCCs.

Importa evidenciar a afinidade entre Toponímia e Cartografia, objeto do artigo *“Cartografia de África: toponímia, africanidade e imaginário”* que se ateve a refletir sobre as designações com significativa influência dos europeus na cartografia da África, e sobre como a saída da ordem colonial europeia pode possibilitar uma revisão toponímica nesta.

O município paulista de Presidente Prudente, é foco do artigo *“Lógicas de localização dos shopping centers de Presidente Prudente – SP”* que explicita resultados relativos ao processo de

estruturação e reestruturação do espaço urbano do município em questão, em função da disseminação destes espaços de consumo.

Também na perspectiva da produção do espaço, o artigo “*Os brownfields resultantes do primeiro período de industrialização jundiáense*” contextualiza dentro do processo de industrialização de Jundiá (SP), formas espaciais que não funcionam mais para o que foram inicialmente designadas, correspondendo às edificações de antigas indústrias, resultantes da mudança decorrente da reestruturação produtiva no município.

O artigo “*Percepção da Cidade: o olhar de professores e alunos de Geografia*” chama a atenção para pesquisa realizada no âmbito do ensino fundamental em Teresina (PI) com a finalidade de analisar de que forma a cidade é percebida pelos alunos, empregando a Geografia como mediadora deste olhar.

As condições de uso do rio Poti em Teresina são apreciadas no artigo “*Qualidade da água do rio Poti e suas implicações para atividade de lazer em Teresina-PI*”, que apresenta a relevância do monitoramento da qualidade da água deste curso fluvial, se preocupando em indicar as possibilidades para o desenvolvimento de atividades de lazer relacionadas ao mesmo.

A proposta do artigo seguinte sob o título: “*Trabalho, educação e capital: é possível uma educação mais humanizadora?*”, é estabelecer uma compreensão no que se refere à lógica do Capital como ferramenta de transformação do processo educativo em um instrumento da ideologia dominante e de reprodução do sistema econômico vigente, embasada numa investigação de cunho teórico, mas contundente sobre a questão.

Por fim, o artigo “*Uma análise pragmática da desigualdade sócio-espacial entre as mulheres vítimas de violência de gênero em Porto Velho – Rondônia*” remete a uma reflexão sobre os problemas enfrentados pelas mulheres vítimas de violência doméstica na cidade referenciada no título, principalmente no que concerne às políticas públicas de proteção e amparo à população feminina rondoniense neste aspecto.

Considerando assim, a pertinência dos temas discutidos nos artigos aqui apresentados, que colaboram com a divulgação do conhecimento científico, por meio da Geografia, desejamos a todos uma boa leitura e que os trabalhos possibilitem novas reflexões e investigações.